



10º Simposio de Ensino de Graduação

O TRABALHO VOLUNTARIADO EM LIMA/PERU - DESAFIOS PARA ENFERMAGEM

Autor(es)

MARIANA MARTINS LEITE

Orientador(es)

MARIA CRISTINA PAULI DA ROCHA

1. Introdução

Sancionada em 18 de fevereiro de 1998, a Lei nº 9.608, considera o trabalho voluntário como uma atividade não remunerada, prestada por alguém para entidade pública ou instituição privada de fins não lucrativos, sem quaisquer obrigações de natureza trabalhista, previdenciária ou afim, mediante o termo de adesão estabelecido entre a entidade e o prestador do serviço (BRASIL, 2003). Vista como oportunidade para intervenção social e exercício da cidadania, a atividade do voluntariado possibilita desenvolvimento de ações individuais ou coletivas para o bem público (CENTRO DE VOLUNTARIADO DE SÃO PAULO, 2012). Altamente ligadas à religião e à caridade e com forte caráter assistencialista e filantrópico, as atividades voluntárias têm seus primeiros registros no período colonial (CALDANA, SOUZA e CAMILOTO, 2012). Com a chegada do capitalismo, as organizações empresariais transformaram a miséria em oportunidade de negócios e o trabalho que parece já não satisfazer as necessidades de práticas sociais do trabalhador, dá abertura para a atuação voluntária, desenvolvendo necessidades individuais e trazendo diversos níveis de satisfação (CALDANA e FIGUEIREDO, 2008). O amor ao próximo e o caráter religioso são elementos-chave para a manutenção do voluntariado. Caldana, Souza e Camiloto (2012) apud Demo (2001) relatam que o caráter assistencialista está mais voltado ao senso religioso de quem pratica a caridade ou o voluntariado para minimizar suas próprias culpas; também expõem a vertente de que as ações voluntárias são atos de autopromoção e vaidade. Porém, a vertente assistencialista está sendo substituída, por determinações éticas e por conceitos de solidariedade. Dentre os vários exemplos de motivação voltados ao voluntariado, é possível perceber que as questões de carreira, conhecimento, engrandecimento, valores pessoais, altruísmo e preocupação com a comunidade são unanimidade nas produções científicas (CALDANA, SOUZA e CAMILOTO, 2012; NOGUEIRA-MARTINS, BERBUSA e SIQUEIRA, 2010). Nogueira-Martins, Berbusa e Siqueira (2010), ressaltam que já é sabido que as ações voluntárias desempenham importante papel no processo de humanização, principalmente na área da saúde. A lógica da reciprocidade e o senso de dever também impulsionam o voluntariado. O voluntário posiciona-se como agente que ajuda a si próprio, promovendo distração de seus problemas, aumentando o senso de valor e de competência, promovendo integração social, entre outros (MONIZ e ARAÚJO, 2008). É possível identificar, com base nas produções científicas aqui citadas, que em questão de gênero, a maioria dos voluntários são mulheres. Sabe-se que a demanda, na área da saúde, de procedimentos suaves ou soft services, visando principalmente ao conforto e bem-estar do paciente, ou até mesmo as atividades diárias de cuidar, estão internalizadas e associadas ao perfil feminino (NOGUEIRA-MARTINS, BERBUSA e SIQUEIRA, 2010). A escolha das instituições e dos programas de voluntariado é decisão do voluntário, cujo bem-estar é inquestionável. Portanto, o voluntário deve se identificar com os conceitos e as concepções dos programas institucionais (CALDANA, SOUZA e CAMILOTO, 2012). Nesse contexto a autora desenvolveu o seu trabalho voluntário em Lima no Peru, mais especificamente em San Juan de Miraflores, por acreditar ser esse um local precário onde seu trabalho seria de extrema importância e valia para a população local, além de constituir-se de uma oportunidade ímpar para o seu desenvolvimento pessoal e profissional como aluna de graduação do curso de enfermagem da Universidade Metodista de Piracicaba (UNIMEP).

2. Objetivos

Nesta produção a autora teve como objetivo compartilhar a sua experiência vivenciada no Programa de Trabalho Voluntário realizado na cidade de Lima, no Peru.

3. Desenvolvimento

Trata-se de um estudo de caráter bibliográfico, descritivo o qual é apresentado como relato de experiência vivenciado pela aluna de graduação do 7 semestre no período de 04 a 21 de Julho do ano de 2012 em um programa de voluntariado realizado na cidade de Lima no Peru. Para o levantamento dos artigos científicos, foi utilizada uma única base de dados informatizada: Scielo. Como critérios de inclusão das referências bibliográficas foram utilizados trabalhos publicados em português, no período de 2005-2012, a partir das seguintes palavras-chave: voluntariado, trabalho voluntário e saúde. Em um primeiro momento foi realizada a leitura dos resumos dos artigos e daí selecionados os pertinentes ao tema em estudo e que conceituavam o voluntariado. Com todo material selecionado e lido na íntegra, este trabalho foi redigido.

4. Resultado e Discussão

Durante a sua vida acadêmica, a aluna de graduação do 7 semestre do curso de enfermagem da UNIMEP, sentiu a necessidade de realizar mais do que as disciplinas que conferiam a grade curricular do seu curso e as atividades propostas como primordiais para a sua formação profissional. Nesse sentido, decidiu se inscrever como participante no trabalho voluntário em uma comunidade de Lima no Peru, por intermédio de uma agência de viagem da cidade de Piracicaba. Com intuito de ter um diferencial no seu currículo, o desejo de suprir a curiosidade de conhecer como são as práticas de saúde em outro país da América do Sul e adquirir novos conhecimentos, a autora passou 18 dias das suas férias de julho de 2012 em Lima no Peru, realizando o voluntariado em um centro de saúde localizado em uma região carente nomeada como Juan de Miraflores. Localizado na zona sul de Lima, capital do Peru, San Juan de Miraflores tem um total de 335. 237 habitantes, de acordo com o censo de 2005. A economia local se dá pela exploração de minérios e turismo. Região pobre e de solo arenoso, encontram-se casas feitas de misturas ou restos de materiais de construção, principalmente de hardboard. Sabe-se que por volta dos anos 50, a população de Lima sofreu com o terrorismo e muitos se refugiaram estabelecendo-se em San Juan de Miraflores. Vale aqui ressaltar que não são todas as casas que possuem eletricidade, rede de esgoto e água potável. (WIKIPEDIA, 2012). Em San Juan de Miraflores encontra-se um centro de saúde conhecido como Delicias Medical Center o qual é caracterizado por sua carência de recursos humanos, materiais e econômicos e localiza-se em uma comunidade pobre. Este centro faz da promoção e prevenção de saúde um desafio. Todos os dias são atendidos neste local em torno de 40 pacientes, nas diversas áreas oferecidas: laboratório, farmácia, clínica médica, ginecologia, enfermagem, vacinação, dentista, nutrição, sala de emergência para pequenas cirurgias e uma pequena maternidade que realiza partos periodicamente. É neste centro de saúde que a aluna optou por desenvolver o seu trabalho voluntariado (INTEJ, 2012). A aluna desenvolvia as suas atividades de segunda a sexta das 8h30 às 13h00 horas em todas as áreas referidas acima, inclusive na admissão e triagem dos pacientes. Pôde-se observar que grande parte das gestantes atendidas nesse local eram mulheres jovens e multigestas e que nem sempre possuíam renda fixa. Todos os dias havia em torno de 15 a 20 lactentes e crianças com idade escolar passando pelo setor da vacinação e controle do crescimento. O centro de saúde também possui um setor de atendimento exclusivo aos pacientes portadores de tuberculose, pois o Peru detém altos índices de pacientes acometidos por essa doença. O Ministério da Saúde desenvolveu para a população da região alguns programas e cartilhas a fim de auxiliar na prevenção e no tratamento dessa enfermidade. Foi possível perceber que a equipe de enfermagem do Delicias Medical Center é bastante organizada e o absenteísmo desses profissionais é baixo. Além de receber os voluntários estrangeiros, o centro de saúde também acolhe os estudantes de enfermagem e do técnico de enfermagem da comunidade local. A autora conseguiu acompanhar a rotina da sala de vacinação, da triagem dos pacientes, da coleta de exames laboratoriais, da enfermagem e também realizou atividades fora do centro de saúde, como vacinação em uma escola de ensino infantil localizada no mesmo bairro e palestra educativa sobre a técnica adequada de lavagem das mãos. Nas atividades realizadas fora do centro de saúde, geralmente um ou dois técnicos de enfermagem acompanham os voluntários. Em todos os locais, dentro ou fora do centro de saúde, os voluntários eram bem recepcionados pela população local que se mostrava interessada nos jovens voluntários que vieram de outros países para conhecê-los e ajudá-los e pelos funcionários que adoravam essa troca de experiência. Apesar das diversas barreiras, como o idioma, a falta de recursos humanos e materiais, foi possível para a aluna realizar orientações sobre cuidados e práticas de saúde, relacionadas à higiene pessoal, higiene das mãos, aleitamento materno e sobre a importância da imunização (vacinas). Os setores da enfermagem e da triagem foram aqueles em que a autora teve maior contato direto com os pacientes. Nesses setores foi possível realizar exame físico, aferição da pressão arterial, aferição da glicemia capilar, orientações sobre o autocuidado, medidas antropométricas, classificação de risco, dentre outras atividades. A autora pôde perceber que seus atos eram valorizados cada dia mais, tanto pela população atendida quanto pelos próprios funcionários, pois a troca de experiências era rica. No período em que a autora esteve no Delicias Medical Center, foi possível estabelecer contato com outras duas voluntárias norte-americanas, recém-ingressadas na faculdade de medicina que dispunham de pouco conhecimento técnico. Estar neste local permitiu que desenvolvessem algumas atividades como a aplicação de injeções intramusculares, ensinada e supervisionada pela autora. O trabalho desenvolvido pelo voluntariado no Delicias Medical Center foi todo supervisionado pela enfermeira, responsável técnica do setor, com o apoio do Diretor do centro de saúde, contato que foi intermediado pela guia da agência de viagem. O Delicias Medical Center não é o único centro de saúde que recebe voluntários na

cidade de Lima, há em outras comunidades/bairros carentes outros centros de saúde que realizam as mesmas atividades e atendem o mesmo tipo de população. Mas grande parte dos voluntários estrangeiros costuma dar preferência ao trabalho voluntário nas escolas, onde atuam como assistentes dos professores e auxiliam na parte recreativa. Apenas voluntários que estudam, trabalham ou já trabalharam na área da saúde escolhem participar dos programas de voluntariado na área da saúde o que é considerado um aspecto importante, pois já é sabido que para o exercício de tais atividades de cuidados com o próximo é necessário conhecimento técnico.

5. Considerações Finais

Holisticamente a experiência do voluntariado no estrangeiro ampliou a visão de mundo da graduanda de enfermagem e complementou a sua vivência tanto no âmbito pessoal quanto profissional. A aluna percebeu que lidar com situações precárias, com a escassez de recursos humanos e materiais não impede que uma boa prática de saúde seja realizada eficientemente por meio de um trabalho conjunto da equipe responsável. Sabe-se que as ações voluntárias estão relacionadas à humanização e o voluntariado se torna a ponte, o elo entre as pessoas envolvidas. Levar conhecimento aliado à vontade de ajudar o próximo constitui elemento fundamental à formação global do ser e do cidadão. Percebe-se que no voluntariado o senso de comunidade cresce. Por isso é importante, que a organização, instituição, centro de saúde caracterize a demanda deficitária de sua comunidade para dar foco ao voluntariado, sem restringir os objetivos do voluntário, mas dando a ele regras, normatizações como horário de trabalho e delegue tarefas realistas e plausíveis planejamento de rotina. Na graduação é importante que os alunos demonstrem interesse por seus deveres e direitos e que aproveitem as atividades extracurriculares para complementar sua formação tanto acadêmica quanto profissional e estejam sempre atentos à comunidade em que estão inseridos.

Referências Bibliográficas

- BRASIL. Lei n. 9.608, de 18 de fevereiro de 1998. Dispõe sobre o serviço voluntário e dá outras providências [legislação na Internet]. São Paulo: TRT/SP; 2003 [citado 2012 ago. 28]. Disponível em: <http://www.trt02.gov.br/Geral/Tribunal2/Legis/Leis/960898.htm>.
- CALDANA, A.C.F; FIGUEIREDO, M.A. de C. O Voluntariado em questão: a subjetividade permitida. *Psicol. cienc. prof.*, v.28, n3, p.466-79, 2008.
- CALDANA, A.C.F; SOUZA, L.B. de; CAMILOTO, C.M. Sentidos das ações voluntárias: desafios e limites para a organização do trabalho. *Psicol. Soc*, v.24, n1, p.170-7, 2012
- CENTRO DE VOLUNTARIADO DE SÃO PAULO. Em: <http://www.voluntariado.org.br/biblioteca/img/vols.pdf>. Acesso em 28 de ago. 2012.
- DEMO, O.P. Brincando de solidariedade: política social de primeira dama. In M. O. S. Silva (Org.). *O comunidade solidária: o não enfrentamento da pobreza no Brasil* (pp. 43-69). São Paulo: Cortez. (2001)
- INTEJ. Em: <http://www.intejexperiences.com/delicias-de-villa-medical-center-lima-city-2>. Acesso 27 de Agosto, 2012.
- MONIZ, A.L.F.; ARAÚJO, T.C.C.F de. Voluntariado hospitalar: um estudo sobre a percepção dos profissionais de saúde. *Estudos de Psicologia*, v.13, n2, p. 149-56, 2008.
- MUNICÍPIO DE SAN JUAN DE MIRAFLORES. Em: <http://www.munisjm.gob.pe/> Acesso 28 ago, 2012
- NOGUEIRA-MARTINS, C.F.; BERSUSA, A.A.S; SIQUEIRA, S.R. Humanização e voluntariado: estudo qualitativo em hospitais públicos. *Rev. Saúde Pública*. v.44, n5, p.942-9, 2010.
- WIKIPEDIA. Em: http://en.wikipedia.org/wiki/San_Juan_de_Miraflores. Acesso 27 de ago, 2012.

Anexos



